

Superando a Corrupção e Salvaguardando a Integridade das Instituições Públicas: Uma Perspectiva Bahá'í

[Tradução Provisória do Inglês, pendente de revisão final]

Preparado pela Comunidade Internacional Bahá'í e apresentado no Fórum Intergovernamental Global sobre Combate à Corrupção II.

Haia, Holanda

28-31 de Maio de 2001

Uma vez que a humanidade emerge de um século de agitação e espantosa mudança, sua necessidade de renovação moral e espiritual se torna cada vez mais evidente. Subjacente à confusão predominante do nosso tempo temos o fato de que o século vinte foi ao mesmo tempo um século trevas e de luz, revelando a capacidade humana tanto para depravação como para realizações. Uma desorientação moral que se intensifica ameaça as instituições sociais e os laços fundamentais que definem as relações humanas. Do ponto de vista Bahá'í, a substituição de uma visão transcendente da vida por um materialismo ascendente é responsável pelo ceticismo, alienação e anarquia que caracterizam a existência contemporânea.

Há mais de um século, Bahá'u'lláh, o Fundador da Fé Bahá'í advertiu sobre a inevitável aridez espiritual e moral que iria surgir a partir da marginalização da religião. *“Em verdade,”* escreveu Ele, *“a religião é uma luz radiante e uma fortaleza inexpugnável para a proteção e o bem-estar dos povos do mundo ... Se a lâmpada da religião for obscurecida, seguir-se-ão caos e confusão, e as luzes da equidade e da justiça, da tranquilidade e da paz deixarão de brilhar.”*ⁱⁱ

Sabemos que o avanço social surge de ideais e crenças comuns que unem a sociedade. Mudanças sociais significativas resultam tanto do desenvolvimento de qualidades e atitudes que promovem padrões construtivos de interação humana como da aquisição de capacidades técnicas. A verdadeira prosperidade – um bem-estar baseado em paz, cooperação, altruísmo, dignidade, retidão de conduta e justiça – decorre da luz da consciência espiritual e da virtude, bem como de descobertas e progresso material.

Distinguir as características vitais da religião das distorções que falsamente se apresentam em seu nome é um desafio. Entretanto, a religião é uma fonte indispensável de conhecimento e motivação – um manancial de valores, insights e energia, sem os quais a coesão social e a ação coletiva são difíceis de conseguir, se não impossíveis. Por intermédio dos ensinamentos e da orientação moral da religião, grandes segmentos da humanidade aprenderam a disciplinar suas tendências mais desprezíveis e desenvolver qualidades que conduzem à ordem social e ao progresso cultural. Qualidades como fidedignidade, compaixão, paciência, fidelidade, generosidade, humildade, coragem e disposição ao sacrifício para o bem comum sempre constituíram os alicerces invisíveis

porém essenciais para uma vida comunitária progressista. A religião provê os tijolos e a argamassa da sociedade – os preceitos e a visão ética que unem as pessoas em comunidades e dão direção tangível e significado à existência individual e coletiva.

Claramente, a série de capacidades necessárias para a construção da estrutura social, econômica e moral da sociedade dependem de recursos tanto da mente como do espírito. As refinadas virtudes da honestidade, respeito e lealdade, tão fundamentais para o progresso humano, são cultivadas pela linguagem do coração e pela voz da consciência. Obrigações e penalidades legais, embora essenciais, são de eficácia limitada. Explorar as raízes espirituais da motivação que repousam no coração da identidade e propósito humanos é liberar o único impulso que pode assegurar transformação social genuína. Assim, na perspectiva Bahá'í, a emergência de instituições públicas que engendrem a confiança pública e sejam isentas de corrupção está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento moral e espiritual. Assim como confirma Bahá'u'lláh: *"Enquanto a natureza da pessoa se entregar às más paixões, crime e transgressão não de prevalecer."*ⁱⁱⁱ

Os bahá'ís vêem todo o empreendimento da civilização como um processo espiritual que envolve o despertar progressivo das capacidades morais e criativas da humanidade. Conseqüentemente, a criação de um ambiente público "livre de corrupção" depende da construção de capacidade moral nos indivíduos, nas comunidades e instituições sociais.

Como é possível construir capacidade moral? Quais são as estratégias práticas que as sociedades podem adotar, as quais do seio de suas populações farão surgir agentes sociais positivos que decidirão conduzir vidas de serviço e probidade? A educação é uma ferramenta indispensável. O fato de a comunidade mundial ser de caráter pluralista não deve impedir governos e agências internacionais de darem séria atenção à questão do desenvolvimento moral. A crescente colaboração entre comunidades religiosas, organizações não governamentais e instituições públicas, no tratamento dos maiores desafios sociais apresenta evidências da possibilidade de ação efetiva.

A comunidade Bahá'í já vem realizando várias iniciativas, embora de âmbito modesto, na área de liderança ética e educação moral. Esses programas aproveitam tanto os recursos da ciência como os da religião no cultivo de conceitos, valores, atitudes e habilidades necessárias à criação de um etos de retidão e integridade. A formulação de abordagens pedagógicas e métodos que sistematicamente promovam desenvolvimento moral tem sido um foco especial das tentativas Bahá'ís. A Universidade Núr, a segunda maior instituição particular de ensino superior da Bolívia, integra conhecimento acadêmico com experiência prática e também treinamento ético, dando ênfase especial ao serviço comunitário, justiça social e respeito pela diversidade humana. A Universidade Núr foi fundada em grande parte para ajudar a desenvolver líderes que entendam a ligação entre a transformação individual e social. Sua filosofia educacional é baseada em conceitos e princípios dos ensinamentos Bahá'ís. O programa de liderança moral de Núr ensina aos participantes que eles têm a obrigação de buscar, adotar e viver de acordo com preceitos morais. A liderança é tida como uma responsabilidade exercida por todos os membros da sociedade e requer o desenvolvimento de capacidades morais específicas. Apoiar tais capacidades é um compromisso a ser mantido e aplicado em todas as áreas de empreendimento humano. Este programa atingiu cerca de 400 comunidades rurais na Bolívia e mais de uma dúzia de países latinoamericanos.

Através de seu Programa de Governança Justa, a Universidade Núr está oferecendo treinamento a oficiais públicos, ao pessoal técnico do governo e a membros de organizações comunitárias. Ela procura promover a boa governança, explorando as diferentes dimensões da liderança moral, fortalecendo as capacidades administrativas e de tomada de decisões no setor público, e promovendo diálogo a respeito do desenvolvimento futuro da sociedade boliviana. Muitos departamentos de governos regionais e municipalidades têm participado do programa. Uma iniciativa afim envolve cerca de 5000 estudantes de escolas públicas na promoção de liderança juvenil. O programa trabalha para evitar o envolvimento de jovens em crime, violência e consumo de álcool e drogas, preparando a juventude para o serviço ativo na comunidade. A Universidade Núr trabalhou também no treinamento de professores como agentes de desenvolvimento comunitário. Até o presente momento, mais de 2000 professores da Bolívia, da Argentina e do Equador já participaram do programa que tem recebido muito retorno positivo de seus participantes. Um estudante escreveu:

Este curso me ajudou, acima de tudo, a entender a importância de dirigir minha vida de acordo com princípios. Agora eu procuro servir aqueles que estão em necessidade, sem expectativa de reconhecimento, perdoar aqueles que me tenham ofendido, sem manter ressentimento, e compartilhar com outros aquilo que aprendi, e assim contribuir para minha própria felicidade e a felicidade deles.

O projeto “Justiça em Educação”, que está sendo conduzido no Brasil pelo Programa Plenitude Humana, é outra tentativa Bahá’í que foca a promoção de liderança ética no governo. O Ministério da Educação do Brasil, em colaboração com a Associação Nacional de Juízes e Promotores, aprovou um programa de treinamento, desenvolvido pelo grupo da Plenitude Humana, que visa aproximadamente 6000 profissionais da lei que trabalham diretamente com jovens e pré-jovens que se envolveram com o sistema judicial no Brasil. O módulo inicial dessa atividade de treinamento abrange materiais que tratam de ética e valores relacionados com a proteção de crianças e jovens.

Sob os auspícios do Processo Royaumont da União Européia, a Comunidade Internacional Bahá’í empreendeu uma iniciativa plurianual de educação moral que visa promover harmonia étnica e coesão social em diversos países do sudeste europeu. Pela adaptação do "The Happy Hippo Show," um programa singular interativo de televisão e rádio em forma de drama desenhado para explorar questões morais e éticas, a Comunidade Internacional Bahá’í tem dirigido seminários de treinamento para educadores, representantes da mídia, jornalistas e organizações não governamentais. O programa tornou-se bastante popular, tanto entre o público como entre oficiais governamentais, por oferecer exemplos de como abordar os problemas da vida encontrando soluções positivas. Desenvolver maneiras construtivas de superar conflitos entre grupos e preconceitos tem sido o principal tema da iniciativa. O sucesso de seminários de treinamento na Albânia, Bósnia Herzegovina, Bulgária, Macedônia, Croácia, Hungria, Romênia e Eslovênia resultou em diversos projetos de acompanhamento. Programas de rádio e televisão na Croácia e Bulgária, bem como o currículo de educação fundamental na Romênia, estão agora usando as técnicas do show para demonstrar como a moralidade é fundamental para a questão da estabilidade social e prosperidade. Recentemente, o Administrador e Representante Especial do Secretário das Nações Unidas para Kosovo expressou o desejo de que um projeto de Happy Hippo Show seja iniciado em Kosovo. O formato do Happy Hippo foi adotado também em

programas de valores educacionais na Finlândia, Itália, Rússia, Suécia, Moldávia, Noruega e Malásia.

Em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Fórum Europeu Bahá'í de Profissões, uma associação voluntária de profissionais bahá'ís, recentemente produziu um documento conjunto intitulado “Reestruturação de Empreendimento Socialmente Responsável”. O relatório serviu de base para diversas sessões de treinamento, organizados pela OIT, e foi divulgado para governos, associações de empregadores e organizações de trabalhadores em todo o mundo. O Fórum Europeu Bahá'í de Profissões dirigiu também uma série de seminários sobre ética do trabalho no oeste europeu e formou uma parceria educacional com AIESEC, uma das maiores organizações de estudantes de administração do mundo.

Como medida prática para contribuir num diálogo a respeito de desenvolvimento e transformação social que explicitamente levasse em conta valores e perspectivas espirituais, cerca de 100 influentes organizações de desenvolvimento, agências internacionais e governamentais, representantes religiosos e acadêmicos reuniram-se recentemente em Nova Deli para participar de um colóquio sobre o tema Ciência, Religião e Desenvolvimento. O objetivo primário do evento era investigar como uma interação unificada entre métodos científicos e insights religiosos pode promover a o processo de capacitação humana, especialmente em áreas de governança, educação, tecnologia, e atividade econômica. O evento foi organizado pela comunidade Bahá'í da Índia e o Instituto para Estudos em Prosperidade Global, uma agência de pesquisa da Comunidade Internacional Bahá'í. Em âmbito global, os bahá'ís também têm estado envolvidos no altamente construtivo Diálogo de Desenvolvimento das Fés Mundiais entre o Banco Mundial e as principais religiões.

Embora se abstenha rigorosamente de envolvimento em política partidária, a comunidade Bahá'í procura contribuir no discurso público sobre o que ela considera como questão fundamental de princípio. Nos últimos anos, por exemplo, a comunidade Bahá'í, por intermédio dos seus 180 conselhos nacionais eleitos, tem procurado encorajar governos do mundo todo a adotarem programas abrangentes de educação de direitos humanos. Em alguns casos, os conselhos nacionais Bahá'ís têm feito recomendações específicas para promover currículos de direitos humanos em escolas e, em outros, têm tentado criar, nos oficiais governamentais, a consciência sobre o papel crucial de direitos humanos na promoção de uma cultura de justiça nas suas sociedades. Uma vez que tal cultura comece a evoluir, questões práticas como treinamento em administração e imposição da justiça, distribuição equitativa de recursos comunitários e melhora das condições de pessoas e grupos historicamente excluídos de benefícios e oportunidades oferecidas pela sociedade, podem ser efetivamente tratadas.

Finalmente, os bahá'ís crêem que a emergência de uma ordem social pacífica e justa, animada por princípios morais, depende de uma redefinição fundamental de todos os relacionamentos humanos – entre os próprios indivíduos, entre a sociedade humana e o mundo da natureza, entre o indivíduo e a comunidade, e entre os cidadãos e suas instituições governamentais. Em especial, idéias obsoletas de poder e autoridade precisam ser reformuladas. Desse modo, uma nova conceitualização básica da realidade social é visualizada, uma realidade que em espírito e na prática reflete o princípio da unicidade do gênero humano. Aceitar que “o conjunto da humanidade é uno e

indivisível” é reconhecer que todo ser humano “nasce neste mundo como uma guardiana do todo.”ⁱⁱⁱ

Nos escritos Bahá’ís, governança é referida como uma expressão de função de confiança, como administração de uma incumbência. Bahá’u’lláh refere-Se a governantes e administradores da sociedade como “*fideicomissários*” de Deus. Ele adverte ainda aos líderes que os vulneráveis e os pobres “*são a incumbência de Deus em vosso meio*”.^{iv} O conceito de função de confiança, de certo modo, implica em um convênio entre aqueles que estão em posição de autoridade e os membros da sociedade organizada, os quais são obrigados a proteger e servir. Consequentemente, fidedignidade é uma característica vital da governança; é a fonte da verdadeira responsabilidade. Bahá’u’lláh descreve a fidedignidade como “*o maior portal que conduz à tranqüilidade e segurança dos povos*” e “*o supremo instrumento para a prosperidade do mundo.*”^v “*Todos os domínios do poder*” assevera Ele “*são iluminados pela sua luz.*”^{vi}

Embora muitas vezes governança seja equiparada a governo, na verdade ela implica muito mais. A governança ocorre em todos os níveis e inclui o modo como o governo formal, grupos não governamentais, organizações comunitárias e o setor privado administram recursos e afazeres. Três fatores que determinam amplamente a eficácia de qualquer sistema de governança são as qualidades de liderança, as características dos governados, e a natureza da estrutura e processos utilizados para exercer autoridade e satisfazer as necessidades humanas.

A esse respeito, a comunidade Bahá’í oferece seu próprio sistema administrativo como um modelo para estudo. Os bahá’ís atribuem grande importância à tomada de decisão cooperativa e delegam a responsabilidade organizacional dos afazeres comunitários a conselhos governamentais livremente eleitos em âmbito local, nacional e internacional. Essa hierarquia transfere a tomada de decisão ao nível mais básico possível – instituindo assim um veículo sem igual para a participação das bases na governança – ao mesmo tempo em que provê um nível de coordenação e autoridade que torna possível a colaboração numa escala global. A característica distintiva do processo eleitoral Bahá’í é a máxima liberdade de escolha para o eleitorado através da proibição de nomeações, candidatura e apelação. A eleição de corpos administrativos é baseada não na ambição pessoal, mas antes na reconhecida habilidade, experiência madura, e comprometimento em servir. Como o sistema Bahá’í não permite a imposição de vontade arbitrária da liderança de indivíduos, não pode ser usado como um meio de alcançar poder. A autoridade da tomada de decisão recai sobre corpos colegiados. Todos os membros da comunidade, não importa a posição que possam ocupar temporariamente na estrutura administrativa, presumivelmente colocam-se numa condição de envolvimento num processo de aprendizado, pois esforçam-se por entender e implementar as leis e princípios de sua Fé. Significativamente, em muitas partes do mundo, as primeiras experiências com prática democrática ocorreram dentro da comunidade Bahá’í.

A capacidade de qualquer instituição de realizar e administrar mudança, e responder criativamente aos desafios que enfrenta, implica no desenvolvimento de inúmeras habilidades decisivas. Essas incluem a habilidade de manter uma clara percepção da realidade social e das forças que nela atuam; avaliar adequadamente os recursos da comunidade; consultar livre e harmoniosamente como um organismo e com seu próprio eleitorado; perceber que toda decisão possui tanto dimensão material como espiritual;

tomar decisões de modo a preservar e promover a unidade institucional; conquistar a confiança, o respeito e o genuíno apoio daqueles que são afetados por essas decisões; efetivamente usar as energias e a diversidade de talentos dos membros da comunidade que ela serve; integrar a diversidade de iniciativas de indivíduos e grupos num movimento de avanço que beneficie a todos; manter os padrões de integridade e equidade; e implementar as decisões com abertura e flexibilidade de modo a evitar todo traço de conduta ditatorial. Essa constelação de habilidades deve obviamente explorar tanto recursos intelectuais como morais.

Nos escritos Bahá'ís, os indivíduos engajados em serviços governamentais são exortados a *“encarar suas responsabilidades com total desapego, integridade e independência de espírito, e em completa consagração e pureza de motivo.”*^{vii} Sua realização pessoal provém não de recompensa material, mas da *“concepção de métodos que assegurem o progresso de todos os povos”*, por sentir *“regozijo em administrar justiça”*, e por beber das *“fontes de uma consciência pura e intenção sincera”*.^{viii} Finalmente, a *“felicidade e a grandeza, o status e a posição, o prazer e a tranqüilidade”* do servidor público não consiste na *“sua riqueza pessoal, e sim no seu excelente caráter, na sua elevada determinação, na amplitude de sua aprendizagem, e na sua habilidade de resolver problemas difíceis”*.^{ix}

O desafio de superar a corrupção na vida pública é de natureza multidimensional. A adoção de procedimentos administrativos e garantias legais, por mais importantes que tais medidas possam ser, não ocasionarão mudanças duradouras na conduta individual e institucional. Pois, em essência, governança é uma prática moral e espiritual cuja bússola é encontrada no interior do coração humano. Desse modo, somente quando a vida interior dos seres humanos for transformada é que a visão de uma *“genuína civilização do caráter”* há de se realizar.^x

- i Bahá'u'lláh, Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas (Editora Bahá'í 1983), p. 125.
- ii Ibid., p. 70.
- iii A Prosperidade da Humanidade, uma declaração da Comunidade Internacional Bahá'í, 1995.
- iv
Bahá'u'lláh, Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh (Editora Bahá'í, 1977), p. 251.
- v Bahá'u'lláh, Epístolas de Bahá'u'lláh, pp. 37-38.
- vi Ibid., p. 37.
- vii 'Abdu'l-Bahá, citado em *Trustworthiness: A Cardinal Bahá'í Virtue* [Fidedignidade: Uma Virtude Cardeal] Compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça, janeiro de 1987.
- viii 'Abdu'l-Bahá, O Segredo da Civilização Divina (Editora Bahá'í) p. 19, 21.
- ix Ibid., pp. 23-24.
- x Ibid., p. 62.